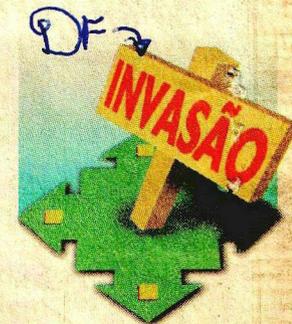


INVASORES RECEBERAM A GARANTIA DE UMA ÁREA DE 20 MIL M² PARA CADA FAMÍLIA

LOTES A 15 REAIS



Kléber Lima



Cerca de 180 famílias invadiram uma área próxima ao Pólo de Cinema de Sobradinho na esperança de receber um pedaço de terra para morar. A área pertence à Terracap

Desde sexta-feira, uma área pública — próxima ao Pólo de Cinema de Sobradinho — abriga a mais nova invasão do Distrito Federal. Com a pretensão de plantar e fixar moradia, cerca de 180 famílias estão ocupando ilegalmente 20 mil m². Incentivados pela Prefeitura Regional Comunitária de Sobradinho (Precos) e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito Federal, os invasores não aceitam sair do local.

A Proflora S/A — Florestamento e Reflorestamento era a proprietária da área. Com a extinção da empresa em 1990, a Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília) assumiu a posse do local. Originalmente destinada ao programa de reflorestamento ambiental, os invasores afirmam ser uma área improdutiva.

Na manhã de ontem, representantes da Administração Regional de Sobradinho e Terracap fizeram uma vitória na invasão. Os invasores foram notificados da ilegalidade da ocupação. "Eles não podem ficar aqui. O nosso receio é essa invasão crescer demais. Aí já era, não tem mais controle", explica Paulo Cavalcanti, administrador de Sobradinho.

Nos próximos dias deve acontecer a retirada da invasão. De acordo com Paulo Cavalcanti, faltam pequenos acertos entre o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo), Terracap e Secretaria de Segurança Pública para a remoção dos barracos. "Se tudo der certo faremos amanhã (hoje)", informa o administrador.

Os novos "moradores" são na maioria desempregados. Afirmam terem sido influenciados pelo prefeito comunitário de Sobradinho, Josué Gonçalves da Silva, 80 anos, a invadir a área. "Foi prometido que ganharíamos dois hectares para fazermos nossa casinha. Daria para plantar e criar uns animais", conta Ricardo Marques de Teixeira, 38 anos.

O pedreiro e marceneiro desempregado José Adalberto de Sousa, 48 anos, confirma a versão do colega: "Ele (Josué) disse que era necessário nos cadastrarmos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais". "Josué falou que a terra seria legalizada pelo GDF em 15 dias. Nós, que não temos trabalho, ficamos encantados com a promessa de termos nossa terrinha", relata ele.

Ricardo e José Adalberto afirmam que entregaram dinheiro para o prefeito comunitário de Sobradinho para participar da invasão da área pública perto do Pólo de Cinema da cidade. "Paguei R\$ 15,00 pelo cadastramento e pelo transporte para o local", diz Ricardo. "Forneci R\$ 30,00. Em troca, recebi um kit com uma foice e uma lona", revela José Adalberto.